

Aneel admite queda de interesse

Deságios para linha de transmissão do Rio Madeira ficaram abaixo do esperado

De acordo com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, a crise financeira mundial reduziu a competição no leilão da linha de transmissão do Rio Madeira (RO), realizado ontem pelo órgão regulador. A avaliação ocorreu durante sua participação no 1º Simpósio Infraestrutura e Logística no Brasil, realizado pelo Senado Federal em Brasília.

Todos os lotes colocados na disputa pela Aneel foram arrematados. Entretanto, os deságios oferecidos pelos investidores ficaram aquém do que vinha ocorrendo neste tipo de leilão. As empresas vencedoras dos lotes reduziram as tarifas que cobrarão para transportar a energia em 7,15%, em média.

Mesmo admitindo que o interesse dos investidores está menor, o diretor-geral afirmou que o leilão foi "um sucesso brutal". "Conseguir, em pleno ambiente de incertezas, investimentos de R\$ 7 bilhões mostra que há confiança na estabilidade do país", ressaltou Kelman.

O executivo também aproveitou a oportunidade no Congresso Nacional para amenizar as declarações por ele mesmo feitas, de que seria difícil a usina de Jirau começar a gerar energia em 2012. Segundo Kelman, ele teria feito um exercício de simulação das conseqüências caso não sejam removidos os obstáculos à obra.

Segundo o executivo, um atraso nas obras de Jirau não representa que faltará energia em 2012. "O resultado (do atraso) não será a falta de energia, mas sim a produção de uma energia mais cara e poluente", apostou.

Kelman informou que um atraso no cronograma das obras de Jirau obrigaria o mercado a procurar energia produzida através das térmicas a óleo. "Essa trilha de não desenvolver as hidrelétricas e usar a energia mais cara e poluente vai fazer com que, a médio prazo, o Brasil fique menos competitivo, gerando um crescimento menor da economia", concluiu.

Será "muito difícil" Jirau iniciar produção em 2012

O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, afirmou que será "muito difícil" para a hidrelétrica de Jirau, do complexo do Rio Madeira, em Rondônia, começar a produção de energia em 2012, como havia se comprometido o consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus), responsável pela obra.

A provável causa do atraso é a liminar da Justiça Federal de Rondônia que suspendeu os trabalhos de instalação do canteiro de obras, impedindo que seja

aproveitada a chamada "janela hidrológica" (época do ano em que chove menos e o volume do rio está mais baixo, possibilitando os trabalhos).

O atraso de Jirau obrigará a Aneel a fazer um novo leilão de energia no ano que vem para contratar 1 mil megawatt (MW) para entrar no sistema em 2012 no lugar da energia de Jirau. Kelman salientou que, provavelmente, o leilão contratará térmicas movidas a óleo e afirmou que os consumidores de energia no País terão prejuízo de R\$ 400 milhões para comprar essa energia.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que esse prejuízo causado pela substituição de energia de Jirau em 2012, pode ser ainda maior, algo entre R\$ 1 bilhão e R\$ 4 bilhões. Lobão aproveitou seu discurso para pedir aos ecologistas que parem de brigar na Justiça para obstruir obras de hidrelétrica. A liminar da Justiça de Rondônia foi liberada a pedido do Fórum Brasileiro de Organizações não-governamentais (ONGs) e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. "Os ecologistas podiam dar uma trégua ao governo e ao País no que se refere às hidrelétricas, senão teremos de recorrer às térmicas, essas sim poluidoras", disse.

Já o presidente do consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus), Victor Paranhos, acredita que é possível que a hidrelétrica de Jirau comece a gerar energia em 2012 como pretende o consórcio. Ele afirmou que a janela hidrológica ainda não foi perdida. "Esperamos que a liminar (que suspendeu as obras de Jirau) caia até, no máximo, a próxima segunda-feira", informou.

Aneel admite queda de interesse. Monitor Mercantil, Mercado Financeiro, Mídia Online, 28/11/2008.